

APROVADOS POR SEMESTRE

Flávia Sanches
Especial para o Correio

Fotos: Edson Gês

Luciana se esforçou o ano todo. Quebrou a cabeça para passar em Física, a aula daquele professor que ela não gostava. Em Química, virou noites decorando a musiquinha da tabela periódica, macete dos cursinhos. E se livrou da métrica dos versos de Casimiro de Abreu. No ônibus, a garota brigava por um lugar para sentar, na ida de casa para o trabalho, só para aprender o verbo To Be.

Mesmo se esforçando tanto, chegava exausta a aula. Luciana acabou dançando nos logaritmos e equações do 2º grau. No ano seguinte, passou em Matemática, mas logo a mesma Revolução Francesa, que deu a ela um SS (nota 10) no ano anterior, a levou direto para a carteira do 1º ano mais uma vez.

A personagem pode não existir mas sua história se repete todos os anos com pelo menos seis em cada dez estudantes do ensino noturno da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF). O modelo tradicional de ensino por séries já não satisfazia mais a clientela da noite, que começava a deixar as salas de aula por não ter mais estímulo para estudar depois de tantos fracassos.

Professores de cada regional de ensino, preocupados com os dados da Secretaria de Educação sobre o número de evasões e repetências nos cursos de 1º e 2º graus noturno — em 1995, 18,2% de evasão e 30,5% de reprovação no 2º grau, e 24% de evasão e 29,4% de reprovação no 1º grau —, abriram uma série de discussões para debater o problema e criaram uma comissão. As reuniões duraram dois anos e resultou um projeto que adapta a organização de ensino da universidade aos cursos fundamental e médio.

O sono, a distância, o cansaço enfrentados pelos alunos do noturno e o curto espaço de tempo para lecionar foram os principais problemas apontados pelos mestres. "O aluno do noturno deve ser respeitado como adulto e trabalhador", diz Marcelo Gomes Coelho, coordenador do Setor de Ensino Regular Noturno da FEDF.

SENTINDO A DIFERENÇA

Pensando em atacar esses pontos a comissão, elaborou um projeto no qual o ensino não funciona por séries e sim por semestres. Outro aspecto contemplado refere-se às matrículas, feitas por disciplinas. Para concluir o curso nessa nova sistemática, o aluno tem de atingir um número de créditos a cada semestre, mas a carga horária diminui de cinco matérias por noite para quatro.

O primeiro passo para a mudança aconteceu no início desse ano letivo.



Marco Antônio, Patrícia, Francisco e Viviane, estudam na biblioteca do Centro de Ensino nº 5 de Ceilândia, escola que já adotou o sistema semestral para as turmas do 1º ano do segundo grau do horário noturno

Vinte e cinco escolas da rede pública ofereceram-se para participar do novo sistema nas salas da 5ª série e nas do 1º ano noturnos. Mas apenas 12 escolas nas regionais de ensino de Sobradinho, Planaltina, Ceilândia, Taguatinga e Núcleo Bandeirantes tinham professores em todas as disciplinas para poderem participar.

Em muitas escolas o resultado surpreendeu, mas em outras a implantação do projeto não apresentou melhoras. Marcelo Gomes cita alguns exemplos. "No Centro de Ensino nº 10, em Taguatinga, em duas turmas não houve diferença visível. A violência nessa escola e a dificuldade de transporte para os estudantes atrapalham. A maioria mora no Areal", conta.

Já no Centro de Ensino nº 5 de Sobradinho, a história foi outra. "O projeto avançou muito e alcançou ótimos resultados", exemplifica. Segundo dados da Secretaria de Educação, o índice médio de reprovação entre os alunos do noturno nos últimos cinco anos naquela escola foi de 45% — com o novo sistema a repetência foi reduzida a 11,7% (uma queda de 73%).

No Centro Educacional nº 5, na QNP 9, Ceilândia Norte, o projeto foi implantado em fevereiro e alunos e professores do 2º grau noturno já sentiram a diferença. "A evasão esse ano

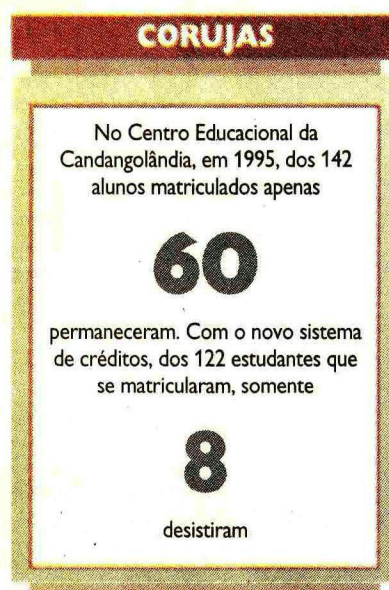
na escola foi mínima. Lecionei no primeiro semestre e senti que o rendimento dos alunos aumentou", declarou Maria Lucinete de França, 31 anos, assistente pedagógica da escola.

SURPRESA NOS ÍNDICES

Viviane Santos Cavalcante, 20 anos, estudante da mesma unidade de ensino, tinha 14 anos quando desistiu da escola. Casou aos 15 e engravidou. Ficou três anos parada. Aos 18, sentiu falta dos estudos e voltou para a sala de aula. Reprovou o 1º ano do segundo grau e quase ia desistindo quando implantaram o novo sistema. "Assim ficou melhor. Agora posso passar para o outro ano e ficar devendo uma matéria", comemora.

Progressos também foram conquistados no Centro Educacional da Candangolândia. Segundo a diretora, Irisneide Frota, os índices de aprovação surpreenderam. Dos alunos da 1ª série do 2º Grau, 68% conseguiram passar em Química, 90% em Português, 69% em Biologia e 60% em Matemática. As turmas de recuperação aprovaram 60% dos alunos.

A história do ensino noturno nessa escola da Candangolândia sempre foi marcada pela evasão. Em 1994, apenas 80 continuaram estudando dos 162 que se matricularam no início do ano letivo. No ano seguinte, 142 entraram e ape-



nas 60 alunos permaneceram.

As desistências no ano passado atingiram quase a metade dos alunos — dos 131 estudantes matriculados, apenas 65 continuaram. "Não há quem aprenda ou ensine com índices tão altos de desistência", confessa a diretora. Com a adoção do sistema de créditos, somente oito pessoas desistiram entre 122 matriculados.

O cansaço é um dos fantasmas de quem estuda à noite e tem de acordar às 6h do dia seguinte para trabalhar. No antigo sistema, o estudante que

morava distante da escola e ficava em sala de aula até as 23h só conseguia dormir por volta de 1h — não sobrando tempo para estudar para provas e trabalhos.

Com o novo esquema, o número de aulas diminuiu de cinco para quatro. O aluno sai da escola 22h30 e faz todas as tarefas em sala, pois cada aula aumentou sua carga horária de 45 minutos para 90.

Francisco Sales de Alencar, 17 anos, reprovou a 5ª e a 8ª séries, e agora está cursando o 1º ano do segundo grau, à noite, na mesma escola de Viviane, porque só é liberado do supermercado onde trabalha às 16h30. "Antes eu quase não tinha ânimo para estudar. Ficava muito cansado.", conta.

ESCOLHA DAS MATÉRIAS

O projeto tem o objetivo de permitir que futuramente o aluno possa escolher as matérias que cursará — mas só o ano que vem. As disciplinas obrigatórias foram oferecidas em bloco. "Esse ano não permitimos que o aluno se matriculasse onde quisesse, pois poderíamos correr o risco de deixar de pegar algumas matérias que eram pré-requisitos para a continuação do programa no próximo semestre", esclarece Márcia Brandão, coordenadora do ensino noturno do Distrito Federal.

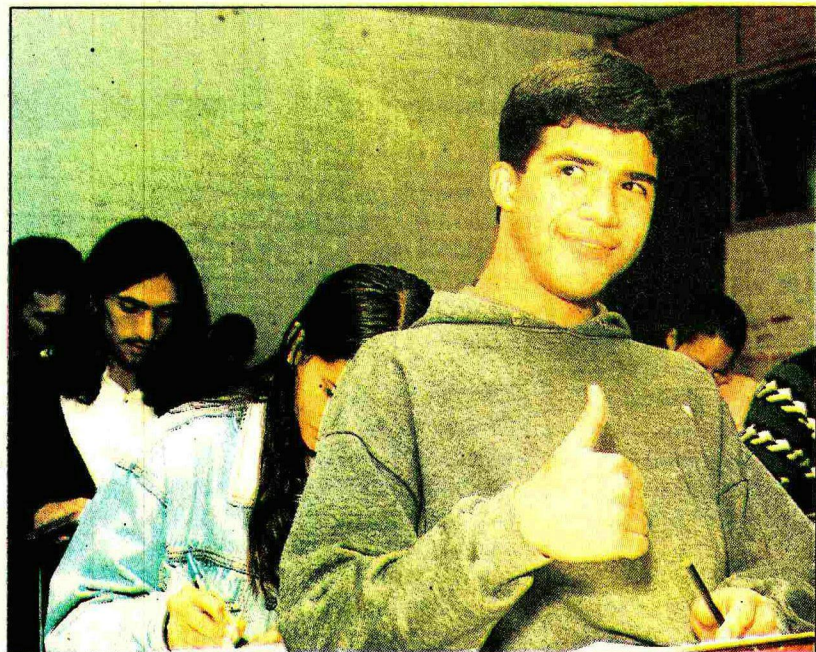
Durante o período letivo, o aluno

poderá mesclar matérias obrigatórias para aquele semestre com disciplinas optativas que ele escolherá conforme seu interesse, como Sociologia, Educação Artística, Filosofia e Artes Cênicas.

Uma outra novidade no ensino semi-anual é que algumas das atividades praticadas pelo estudante fora dos muros escolares, e que não eram reconhecidas, contarão como créditos extras para o curso. "O aluno poderá elaborar um projeto com um professor em determinada disciplina e entregar relatórios quinzenais sob a orientação do mestre", conta Márcia Brandão.

Durante seis meses cada aluno poderá pegar no máximo 20 créditos (um crédito equivale a 20 horas-aula). Nesse período, o estudante matriculado poderá ter um limite de 300 horas de aula, somando todas as matérias. O aluno do 2º Grau se formará no mínimo em seis semestres e o do ensino noturno, da 5ª a 8ª série, em oito.

No caso de reprovação em uma ou mais matérias, o aluno não precisa desesperar-se. Ele deverá, prioritariamente, matricular-se nessas cadeiras no próximo semestre, e poderá completar o horário cursando disciplinas do período seguinte, desde que estas não exijam como pré-requisitos essas em que ele reprovou.



Elton Ribeiro, trabalha dez horas por dia e acha que novo sistema o ajuda

Alunos têm dúvidas sobre sistema

Patrícia Aline Maurício Lopes, 16 anos, estuda no Centro Educacional nº 5 de Ceilândia e trabalha das 9h às 18h todos os dias. É o primeiro ano que estuda à noite. Reprovou a 8ª série por causa de uma matéria e defende o novo sistema. "É ótima a possibilidade de concluir o ano sem depender de uma matéria para passar", declarou.

Viviane ainda tem dúvidas sobre o projeto. "Matemática e Português são para o ano todo. Se eu não passar em Português I não vou poder pegar Português II no próximo semestre e tudo começa a atrasar. Como é que fica?". Segundo Beto Seabra, assessor de imprensa da Secretaria de Educação, durante as férias

serão oferecidos cursos de verão para o aluno poder alcançar o restante da turma. "Vamos nos organizar para termos professores disponíveis nessa época".

Outra possibilidade é o truncamento do semestre, contanto que 50% das aulas não tenham sido dadas. Uma permuta de sala e de disciplina também é permitida. Antes que se cumpram 15% do total de aulas previstas, o aluno poderá solicitar mudança de uma das disciplinas que estiver cursando, havendo disponibilidade de vagas na outra matéria.

PRESSÃO PEDAGÓGICA

O aluno transferido de outra es-

cola terá seus estudos aproveitados. Para que isso ocorra, serão considerados a carga horária, o programa desenvolvido nas disciplinas cujo conteúdo e duração sejam idênticos ou equivalentes às ministradas pelo sistema oficial de ensino do Distrito Federal.

Para Elton Ribeiro, 17 anos, que tem uma jornada de dez horas diárias em um escritório de contabilidade, o esquema com quatro matérias por noite é mais leve para quem trabalha. "Fica mais fácil de aprender". O aluno do noturno se diz mais estimulado com o ensino nesse ano. Elton repetiu a 3ª e a 5ª séries do primeiro grau.

Em 1998, o método semi-anual

será adotado nas demais séries do ensino fundamental e também nas do ensino médio. "O atual sistema de ensino é antipedagógico e antieconômico e existe uma pressão muito grande no processo de educação noturna. Isso vai acabar pressionando mudanças no ensino diurno também", declarou Márcia Brandão.

Se a Secretaria de Educação universalizar o novo projeto no ano que vem, 46% do total de 70 mil alunos do 2º Grau serão beneficiados. A proposta já está no Conselho de Educação. Um curso para capacitação de professores do ensino semestral já está sendo planejado para outubro deste ano. (FS)